



**Universidade de Brasília**

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

**Geografia escolar e humanidades no Novo Ensino Médio: uma abordagem a partir do Centro de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional no Gama, Distrito Federal**

Brasília

2023

MARCELO PADRE LIMA

**Geografia escolar e humanidades no Novo Ensino Médio: uma abordagem a partir do Centro de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional no Gama, Distrito Federal**

Monografia a ser apresentada à Universidade de Brasília, no Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Geografia como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel e Licenciado em Geografia.

Professora Orientadora: Carla Gualdani

Brasília

2023

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais que não puderam viver este processo pessoalmente, mas sempre estão comigo aonde quer que eu vá. E ao Lucas que acabou de chegar e já me traz felicidade todos os dias.

## AGRADECIMENTOS

A minha mãe, *in memoriam*, que sempre quis ver-me formado, e morria de orgulho dizendo aos quatro ventos por aí que o filho havia passado na UnB. E que foi a base da minha educação como ser humano. Jamais conseguirei mensurar o tamanho do meu amor.

Ao meu pai, *in memoriam*, que apesar de já não estar presente nesta vida há algum tempo, com certeza estaria me apoiando nesta fase da minha vida acadêmica.

A minha vó Lúcia que me abriga, e tem segurado a barra desde o falecimento de minha mãe.

Aos meus tios Marlon e Ciele que me encorajam nos estudos desde que me lembro por gente, e sempre me tratam com respeito e amor.

A tia Lena, por horas e horas de conversa no telefone, por mensagens e ao vivo. Obrigado por sempre me apoiar, aguentar meus desabafos e sempre ter um conselho pra cada situação que eu esteja passando.

Ao meu primo Rodrigo que mais foi como um irmão.

Às minhas amigas que conheci na faculdade: Amanda Marques, Nayra e principalmente a Maíra Cristina que esteve comigo nas últimas disciplinas presenciais. Obrigado por me desencorajar de trancar a matrícula desde 2019.

Aos meus grandes amigos da vida: Marina, Alex, André, Eduardo e Henrique Almeida, Erik, que me permitiram fazer parte de suas famílias, portanto mais são como irmãos que acabei encontrando pelo meio do caminho.

A todos os meus professores inesquecíveis da educação básica que foram grande inspiração para decidir seguir a carreira da docência.

Aos professores do departamento de Geografia. Especialmente às professoras Ercília Steinke e Helen Gurgel que me fizeram permanecer nos primeiros semestres, e ao Daniel Abreu de Azevedo que já nos últimos me confirmou que eu estava no lugar certo.

A professora doutora Maria do Socorro, que após os estágios docentes, orientou as primeiras versões deste trabalho.

A minha orientadora professora doutora Carla Gualdani por me acolher e aceitar seguir com a conclusão deste trabalho.

“O geógrafo é, antes de tudo, um filósofo, e os filósofos são otimistas, porque diante deles está a infinidade.” (Milton Santos)

## RESUMO

O tema aqui abordado tem como objetivo trazer um recorte dos efeitos do Novo Ensino Médio nos componentes curriculares das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, especialmente a Geografia nas escolas públicas no Gama - DF, a partir de um recorte utilizando o Centro de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional.. A partir da experiência de estágio docente obrigatório em geografia e utilizando-se de metodologia qualitativa para revisão bibliográfica dos temas referentes aos desafios do Novo Ensino Médio, este trabalho pretendeu abordar aspectos cotidianos de professores da escola, de Geografia e Filosofia. Com base em entrevistas semiestruturadas os resultados apontem que é preciso esforço dos profissionais da educação para atender as demandas do Novo Ensino Médio, haja visto que há menos tempo para o planejamento e desenvolvimento da interdisciplinaridade assim proposta por tal modelo educacional. Concluindo que a partir de estudo de caso, a rede pública não mantém um nível estrutural adequado para estabelecer a implementação da proposta, comprometendo os propósitos da interdisciplinaridade que é essencial para o Ensino Médio.

**Palavras-chave:** Novo Ensino Médio; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Geografia; Gama-DF.

## **ABSTRACT**

The theme addressed here aims to provide an overview of the effects of the New High School on the curricular components of Applied Human and Social Sciences, especially Geography in public schools in Gama - DF, based on an outline using the Integrated Secondary Education Center Professional Education.. Based on the experience of a mandatory teaching internship in geography and using a qualitative methodology for bibliographical review of themes relating to the challenges of the New High School, this work intended to address everyday aspects of school teachers, Geography and Philosophy. Based on semi-structured interviews, the results indicate that it takes effort from education professionals to meet the demands of the New High School, given that there is less time for planning and developing the interdisciplinarity proposed by this educational model. Concluding that based on the case study, the public network does not maintain an adequate structural level to establish the implementation of the proposal, compromising the purposes of interdisciplinarity that is essential for High School.

**Keywords:** New High School; Applied Humanities and Social Sciences; Geography; Gama-DF.

## SUMÁRIO

Introdução.....	9
Revisão Bibliográfica.....	11
Metodologia .....	15
Objetivo Geral.....	15
Objetivos específicos .....	15
Problematização .....	16
Resultados .....	19
Considerações Finais.....	21
Referências Bibliográficas.....	24
Apêndices .....	27
Apêndice 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	27
Apêndice 2 – Entrevista semiestruturada com os professores do CEMI .....	28
Transcrição da entrevista: .....	28



## Introdução

A nova proposta do Ensino Médio traz muitos desafios, principalmente para o corpo docente, pois ao se falar em escolas públicas no Brasil é necessário refletir sobre os diversos contextos e realidades no país, bem como no Distrito Federal, foco da presente pesquisa. Essas diferentes realidades, para além da problematização centro e periferia, em termos locacionais das escolas, também deve ser refletida da perspectiva dos professores de Geografia, juntamente com os professores de Sociologia, História e Filosofia. Estes agora se encontram incumbidos de tratar dos assuntos de suas aulas através de uma separação por temas e não mais por disciplinas, agora dentro da grande área denominada de “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas”. Isso traz uma mudança na dinâmica das aulas e no seu planejamento, as disciplinas têm de interagir entre si.

Grande parte das ações legais tomadas na educação básica, estão à luz da realidade política nacional. Após o processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff, Silva (2019), afirma que “o grupo político vencedor imprimiu na pasta da educação ideias neoliberais, neoconservadoras e neotecnicistas.” Exemplo disto, foi a proposta do programa Escola Sem Partido (ESP)<sup>1</sup>, sugerida pelo governo que assumiu após o impeachment.

Com relação à normatização da educação e de seus conteúdos, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é um instrumento normativo e regulador para as instituições de ensino, por isso de acordo com Silva (2019) merece ser pensada e debatida constantemente haja vista a realidade das escolas. Apple (2006) já alertava sobre os perigos de se estabelecer um currículo de caráter nacional e comum que expresse e imponha uma perspectiva de consenso cultural e político, geralmente expressos em governos considerados autoritários de direita.

A Geografia na educação básica é de suma importância na formação do indivíduo, pois enriquece as suas representações sociais em prol da construção do conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica,

---

<sup>1</sup> Projeto que visa regerar o professor, estabelecendo o que pode ou não ser dito dentro de sala de aula. Disponível em: <https://www4.fe.usp.br/escola-sem-partido>. Acesso em: 06 dez. 2023.

entendendo o mundo em seu processo ininterrupto de transformação (Pontuschka; Paganelli; Cacete, 2007).

A reforma do ensino médio vinha sendo discutida enquanto proposta no Brasil há anos, haja vista a implementação da lei nº9.394, a Lei de Bases e Diretrizes da Educação Nacional (LDB) no ano de 1996. A BNCC do Novo Ensino Médio foi entregue e aprovada em 2017, tendo neste mesmo ano a sua primeira versão. Desde então está em processo de implementação a partir das escolas piloto que se disponibilizaram a dar início a este processo que se estabelece nacionalmente oficialmente no ano de 2022. O objetivo da BNCC, como o próprio texto orienta, é normatizar e garantir o acesso aos alunos o direito ao aprendizado e desenvolvimento conforme já previsto no Plano Nacional de Educação (PNE). Também garantir a formação do indivíduo como pessoa e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BRASIL-BNCC, 2018).

No Distrito Federal, o Currículo em Movimento da Educação Básica<sup>2</sup> é redigido logo após a homologação desta nova BNCC. É a partir da versão deste para o ensino médio que legalmente começa a implementação do Novo Ensino Médio no DF. O Currículo é elaborado prezando a visão crítica, contando com profissionais e intelectuais das diversas áreas abordadas, inclusive com a participação de professores e pesquisadores de entidades como a Universidade de Brasília (UnB) e do Instituto Federal de Brasília (IFB), contextualizando as perspectivas curriculares do ensino médio tendo em vista os desafios da educação dos séculos XIX e XX ao contexto do sistema de ensino do DF.

Essa pesquisa foi realizada no Centro de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional do Gama (CEMI) na Região Administrativa do Gama no Distrito Federal, que foi uma das escolas piloto na implementação do Novo Ensino Médio. É mantida pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF), e credenciada no Ministério de Educação (MEC), sob o código: 53014812. A escola, como seu nome já diz propõe desde o início de suas atividades em 2006, o ensino médio juntamente com o ensino técnico especializado na educação profissional técnica focada na área

---

<sup>2</sup> Documento que define as diretrizes educacionais da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio no âmbito distrital. Visa assegurar a formação básica comum no Brasil.

de informática. Apesar de ter este enfoque técnico, as outras disciplinas comuns do Ensino Médio são ministradas normalmente, e é uma escola de período integral.

A pesquisa foi realizada com dois professores da escola, sendo eles de Geografia e Filosofia, tendo sido realizada uma entrevista semiestruturada com o objetivo de descobrir acerca de suas percepções sobre o ensino da Geografia e humanidades neste ambiente escolar ao qual estão inseridos, sob contexto das diretrizes do Novo Ensino Médio.

Nesse contexto, para a realização da pesquisa foram levantados os seguintes questionamentos: como as mudanças no Novo Ensino Médio estão impactando no Componente Curricular da Geografia? Quais são as maiores dificuldades encontradas pelos professores após a implementação do Novo Ensino Médio? Existem vantagens neste Novo Ensino Médio em detrimento do antigo?

## **Revisão Bibliográfica**

Primeiramente é importante dizer que Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007) contextualizam as origens das diretrizes curriculares que conhecemos atualmente, sendo importante citar:

No Brasil a centralização e descentralização das diretrizes curriculares pelo estado têm sofrido flutuações. A partir de 1940, houve uma centralização das diretrizes curriculares estabelecidas pelo MEC. Ocorreram depois períodos de maior autonomia dos Estados da Federação, proporcionada pela Lei 5.692/71, para posteriormente verificar-se, uma vez mais, a centralização da política educacional com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino básico e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino superior, nos anos 90 e no limiar do século XXI (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2007, p. 20).

Os autores mencionam ainda que sobre o movimento de renovação da Geografia nas escolas que acontece nas décadas dos anos 1980 e 1990, sendo um momento em que as próprias secretarias dos Estados produzem suas próprias propostas curriculares. E nesta época, era precária a condição de trabalho dos professores da educação básica, mas em contrapartida, eram produzidos bons materiais didáticos e paradidáticos, reflexo da produção de dissertações de mestrado

e teses de doutorado sobre ensino e o próprio movimento de reorientação curricular já citado. Este movimento é chamado de movimento de renovação curricular dos anos 1980.

Avançando um pouco no tempo, a estrutura escolar é legislada através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB, lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, desta é importante citar:

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (LDB – Seção IV – DO ENSINO MÉDIO – Art. 35).

A LDB institui a Base Nacional Comum Curricular, BNCC, que define os direitos, objetivos e principalmente as competências de aprendizagem das áreas de conhecimentos, incluindo Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, onde se encontra a Geografia, e é esta base, uma das norteadoras da atual reforma em que se encontra o ensino médio.

Oliveira e Evangelista (2019) apontam que os professores em sala de aula já enfrentam demandas desafiadoras na tentativa de ressignificar as aulas de Geografia, de forma que a aprendizagem se torne mais eficiente. E sugerem propostas pedagógicas inovadoras ao processo de ensino aprendizagem, destaca-se:

Acredita-se que através do diálogo no momento de exposição haja um melhor entendimento sobre o tema abordado, levando-se em consideração as dúvidas e a própria realidade do aluno como forma de problematização, que é desafiado a buscar respostas a partir da reflexão e associação dos temas geográficos com o seu cotidiano. (OLIVEIRA, L; EVANGELISTA, A. 2019, p. 12).

Substituir o aprendizado de memorização por um aprendizado mais ligado ao compreender, deve ser o pensamento norteador dos profissionais da educação tanto no planejamento quanto na aplicação dos métodos de ensino.

Qualquer profissional que deseje trabalhar com educação em qualquer nível necessita estar em formação continuada, principalmente se tratando da ciência geográfica que está em constante mudança tal qual o meio em que se insere. e sua proposta de integração com as outras disciplinas da área das Ciências Humanas. Callai (2011) discorre acerca da Geografia escolar e a Geografia universitária:

A geografia, apesar de todos os avanços que apresenta nos últimos anos, em seu ensino, ainda tem as marcas da forma tradicional como era ensinada. Em geral, na escola básica, se trabalha com fragmentos de conteúdo, parcelados e soltos; os conteúdos são baseados em informações sem o cuidado de que estas são rapidamente superadas. Na universidade, quando da formação, acentua-se o tratamento de questões da temática da geografia, novamente de forma fragmentada a partir das pesquisas que os docentes do curso superior realizam. Além disso, muitas vezes a questão técnica de se sobrepõem à dimensão pedagógica do/no tratamento do conteúdo. (CALLAI, 2011. p. 18).

Estas “Geografias”, ou seja, a universitária e a escolar possuem certos objetivos distintos. Aliar a técnica com a pedagogia no ensino da Ciência Geográfica é fundamental. Portanto, uma proposta para desenvolver melhor e integrar o ensino da Geografia com a realidade e com a Geografia escolar, seria trazer um estudo ao qual se discute sobre o processo, levanta-se dados, mostra-se seus resultados, comparações e realidades é imprescindível para que seja possível então formular projetos que se encaixem com a realidade da sociedade e do indivíduo, Santos (2010) fala sobre a forma que se trabalha:

A reflexão sobre o ensino é muito importante, uma vez que a partir dela é possível identificar os avanços alcançados, as lacunas a serem preenchidas e ainda propor novas alternativas. No caso da disciplina Geografia não é diferente, é cada vez mais preciso avançar não só na ciência, mas também na forma de trabalhá-la na sala de aula, para que seu ensino se torne cada vez mais eficaz. (SANTOS, 2010. p. 139).

No contexto da lei nº 13.415/2017, e da BNCC, Silva (2018) diz que a proposta lançada de reforma do Ensino Médio é de flexibilidade e interdisciplinaridade principalmente dentro das grandes áreas do saber que incorporam as disciplinas. As

propostas de construção de um currículo desta forma necessitam de diálogo com os educadores, pois é bastante desafiador aliar as propostas pedagógicas “às demandas e aspirações dos estudantes” (BRASIL, 2018, p. 471). Cito aqui:

Nessa lógica, de um ano letivo para o outro, uma leva diferentes de alunos pode possuir diferentes demandas, fazendo com que os currículos e as propostas pedagógicas necessitassem pautar pela maleabilidade, de modo a atender prontamente aos estudantes. Assim, mesmo em itinerários formativos, pode ocorrer um quadro de disciplinas obrigatório e outras optativas. Ainda, podemos conjecturar a ocorrência de optativas que possam contar créditos para mais de um itinerário formativo, o que ajudaria a atender “as demandas e as aspirações” dos estudantes (SILVA, 2018. p. 17).

A lei nº 13.415/2017, mencionada anteriormente, estabeleceu a base legal para criação e aplicação da BNCC em todo território nacional. No Art. 4:

§ 3º A critério dos sistemas de ensino, poderá ser composto itinerário formativo integrado, que se traduz na composição de componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e dos itinerários formativos, considerando os incisos I a V do caput (BRASIL, 2017).

Farias (2017) faz uma ácida crítica ao que chama de diluição e supressão das abordagens da Ciência Geográfica e também outras disciplinas das Ciências Humanas, causando um retrocesso quanto ao nível de qualificação na educação nacional. E classifica a reforma como conservadora, espelhada no governo vigente da época, que ao longo prazo apenas beneficia uma classe mais privilegiada, deixando de lado a classe trabalhadora, neste caso seus filhos. Seria “uma reforma que deforma a formação dos jovens pobres brasileiros” (FARIAS; 2017. p. 20), devido a um pragmatismo pedagógico. É importante citar:

Não é exagero considerar que a reforma do Ensino Médio aprofunda a expansão das correntes pragmáticas da pedagogia na formação dos jovens brasileiros, notadamente dos que advêm da classe trabalhadora. Assim, não é aleatório afirmar que essa reforma denota a unificação entre a razão e o dinheiro. Dessa forma, com ela, a razão instrumental triunfa sobre o pensamento humanista. Por isso, ela impõe itinerários de formação técnica/profissional e enxuga o currículo, retirando dele a obrigatoriedade ou diluindo as disciplinas humanistas, como a Geografia, em outras disciplinas, o que impossibilita aos alunos construir suas leituras críticas do mundo. Por tudo isso, justifica-se que essa reforma encaminha um destino de párias do capital aos jovens pobres brasileiros. (FARIAS; 2017. p. 19).

## **Metodologia**

A partir das perguntas orientadoras da pesquisa, a hipótese é que a proposta do novo ensino médio, sua carga horária, pode trazer uma defasagem para o ensino da Geografia escolar, tendo em vista a importância da ciência geográfica, pois esta possui instrumentos que auxiliam na compreensão das complexidades e escalas geográficas. Podem haver, portanto, desvantagens para o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Geografia e também nas outras da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

A pesquisa vem problematizar acerca de como as mudanças propostas no Novo Ensino Médio vêm a impactar no desenvolvimento dos Componentes Curriculares das humanidades, principalmente da Geografia na rede pública de ensino na Região Administrativa do Gama – DF.

## **Objetivo Geral**

Como objetivo geral perceber os efeitos até então do Novo Ensino Médio nos Componentes Curriculares das humanidades, principalmente da Geografia nas escolas públicas de Ensino Médio do Gama – DF.

## **Objetivos específicos**

- Identificar quais são as vantagens e as dificuldades que o corpo docente enfrenta em relação às mudanças ocorridas com a implantação do Novo Ensino Médio.
- Entender se existe melhoria no processo de ensino-aprendizagem neste novo sistema.
- Compreender a percepção dos professores envolvidos na pesquisa sobre os conteúdos trabalhados no Novo Ensino Médio.

Este trabalho começou a ser idealizado durante o decorrer da disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia 2, no qual este aluno vivenciou a experiência de entrar pela primeira vez em sala de aula para observar e lecionar Geografia para alunos de Ensino Médio. O estágio docente ocorreu entre agosto e setembro de 2022, período no qual foram desenvolvidas as atividades de observação, participação, planejamento e regência de uma aula do estagiário para cada turma. Este ano, 2022,

corresponde ao último ano da fase de implementação do Novo Ensino Médio, pois a escola participou do projeto piloto de implementação desde 2020.

Desta forma, a pesquisa se dirige ao Centro de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica do Gama – CEMI, com a participação do professor de Geografia como sujeito principal e também do professor de Filosofia que atua com a sua disciplina na área das Ciências Humanas e Sociais. Para isso foi elaborada uma entrevista semiestruturada direcionada a estes professores de forma que se possa estabelecer um diálogo coerente para responder aos questionamentos aqui levantados, utilizando da experiência na prática pedagógica dos educadores e suas interpretações e pontos de vista acerca da reforma do ensino médio, afinal estes são os profissionais que estão à frente do processo de ensino aprendizagem.

Este levantamento de dados possui natureza qualitativa. Juntamente com a pesquisa bibliográfica, e o estudo de campo, para que se possa alcançar o objetivo de levantar quais são as dificuldades e vantagens que o Novo Ensino Médio vem trazendo para a Geografia escolar e demais componentes curriculares das Ciências Humanas e Sociais, neste nível da educação básica no Distrito Federal, utilizando a delimitação apresentada como amostra. Como é abordado por Sampaio (2023) é sabido que no DF cada polo de ensino da rede pública em suas regiões administrativas possui singularidades e dinâmicas próprias, dadas as circunstâncias as quais se inserem, por exemplo: da localização geográfica, renda per-capita, estrutura física das escolas, salas de aulas lotadas.

Conforme estudo em desenvolvimento elaborado pela equipe de bibliotecários da Biblioteca da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)<sup>3</sup>, foi estabelecido para a melhor compreensão, desenvolvimento e aprofundamento desta pesquisa, que a melhor forma para dispor a entrevista semiestruturada seria disponibilizando-a na íntegra aos Apêndices deste trabalho.

### **Problematização**

A última grande reforma do Ensino Médio antes desta que aqui se trata, foi a de 1996 com a aprovação da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.ufrgs.br/escoladeadministracao/wp-content/uploads/2017/07/como-citar-entrevistas.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2023.



Após 14 anos de tramitação no Congresso Nacional, em 1996 é aprovada a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Na curiosa conjuntura histórica de construção da educação brasileira, a LDB é aprovada pelos poderes legislativos com base no projeto do senador Darcy Ribeiro, que em 1961 esteve à frente da defesa da educação pública, em 1964 é exilado pela ditadura militar para em 1996 estar à frente da nova LDB. (SAMPAIO, W. 2023. p. 107).

Marcada pela conjuntura do mundo no final do século XX, juntamente com a promulgação da Constituição Federal de 1988, e abandonando traços da ditadura militar de 1964 no Brasil, a LDB de 1996 traz o ensino médio para a categoria dos anos finais da educação básica, antes correspondendo apenas aos anos finais do ensino fundamental.

A publicação da Lei nº 13.415, em 16 de fevereiro de 2017, altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e a Lei nº 11.494 de 20 de junho de 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (BRASIL, 2017), esta publicação trouxe as principais propostas para o Novo Ensino Médio, sendo elas: elevação da carga horária mínima anual de 800 para 1400 horas; as disciplinas obrigatórias serão organizadas pela BNCC; foram estabelecidos itinerários formativos; alteração da CLT para retirar a limitação da carga horária diária do professor, passando para carga horária semanal; política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

A Lei nº. 13.415/17, de acordo com Coelho e Souza (2020), ignorou a necessidade de melhoria das precárias condições das escolas públicas, que é fundamental para a universalização da educação pública com qualidade. E além disso não consultou os principais personagens envolvidos, os professores e alunos.

O Currículo em Movimento para o Ensino Médio do DF, que é resultado de um trabalho colaborativo entre várias instituições, como a Universidade de Brasília (UnB), e o Instituto Federal de Brasília (IFB), teve o início de sua vigência em 2019, e trouxe o papel do professor como mediador, a importância das escolas como locais de socialização e principalmente as competências gerais e objetivos de aprendizagem. Sem deixar de lado os princípios basilares da Educação expressos na Constituição

Federal de 1988. (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. 2021).

As reformas estão sempre sendo pensadas para políticas educacionais direcionadas à formação de massas em direção simplesmente ao mercado de trabalho. Deixando de lado aspectos espaciais, culturais que formam toda uma identidade nacional. Milton Santos já abordava sobre este:

Em cada sociedade, a educação deve ser concebida para atender, ao mesmo tempo, ao interesse social e ao interesse dos indivíduos. É da combinação desses interesses que emergem os seus princípios fundamentais, e são estes que devem nortear a elaboração dos conteúdos do ensino, as práticas pedagógicas e a relação da escola com a comunidade e com o mundo. (SANTOS, 2002, p. 149).

De acordo com o portal do Ministério da Educação (MEC), os itinerários formativos:

Os itinerários formativos são o conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho, que os estudantes poderão escolher no ensino médio. Os itinerários formativos podem se aprofundar nos conhecimentos de uma área do conhecimento (Matemáticas e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) e da formação técnica e profissional (FTP) ou mesmo nos conhecimentos de duas ou mais áreas e da FTP. As redes de ensino terão autonomia para definir quais os itinerários formativos irão ofertar, considerando um processo que envolva a participação de toda a comunidade escolar. (Portal do MEC<sup>4</sup>)

O período de implementação do Novo Ensino Médio no CEMI se iniciou justamente no ano de 2020 em que se estabeleceu a crise da pandemia de covid-19, e, portanto, as atividades escolares foram suspensas e posteriormente adaptadas às rotinas de ensino remoto. As demais escolas de toda a rede pública do DF têm o período do triênio 2022 – 2024 para a implementação completa do novo sistema.

Desta forma a Secretaria de Estado de Educação (SEDF) e o Governo do Distrito Federal (GDF), precisaram adaptar toda a rede de ensino para funcionar desta forma. A própria SEDF em seu sítio eletrônico elenca o Novo Ensino médio desta forma: “O Novo Ensino Médio é focado no protagonismo e na autonomia dos

---

<sup>4</sup> Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361> Acesso em 29 nov. 2023

estudantes, que podem escolher de acordo com as áreas de interesse, facilitando a carreira profissional e a preparação para o mundo do trabalho.”<sup>5</sup>

## **Resultados**

Primeiramente é necessário trazer para os resultados, que a flexibilização do currículo do ensino médio, uma das principais mudanças propostas pela reforma, é a de se trazer autonomia na aprendizagem e melhor desenvolvimento para os futuros projetos de vida seja pessoal ou profissional dos alunos, isso com a criação das trilhas e as chamadas disciplinas eletivas. A entrevista semiestruturada utilizada para os seguintes resultados e conclusões deste trabalho encontram-se no Apêndice 2.

O Novo Ensino Médio trouxe aumento de número de horas totais para a sua conclusão, levando em consideração a Formação Geral Básica com o conteúdo obrigatório, e os Itinerários Formativos em que o conteúdo é personalizado e flexível no qual o aluno escolhe a área de conhecimento. Mas especificamente no caso abordado aqui com as disciplinas de Geografia e Filosofia, a carga horária foi cortada pela metade, além da descontinuação cronológica que afeta no desenvolvimento linear destes componentes curriculares.

Apesar de a carga horária das disciplinas comuns terem diminuído, a carga de trabalho dos professores aumentou, pois são eles que ficaram à frente de desenvolver, planejar e ministrar em sala de aula as disciplinas do bloco do Itinerário Formativo. E como pôde ser percebido, apesar do aumento da demanda, não houve, por exemplo, aumento no número de horas destinadas para a coordenação individual, momento que é de suma importância para o desenvolvimento e planejamento das aulas, e que o professor conversa com a coordenação pedagógica, o que pode prejudicar a interdisciplinaridade. Conforme traz Sampaio (2023):

No Distrito Federal os professores da SEEDF possuem uma conquista histórica que é o horário de coordenação pedagógica. Um professor em regime de contratação de 40 horas, possui obrigatoriamente, 10 horas de sua carga horária destinada à coordenação, preparação, planejamento. O NEM vêm enfraquecer e segmentar os professores, com uma carga de trabalho maior e uma possibilidade de planejamento interdisciplinar menor. (SAMPAIO, W. 2023. p. 175).

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/novo-ensino-medio/> Acesso em 29 de nov. 2023.

Portanto, professores se sentem um tanto desamparados no âmbito da preparação para as aulas por temas. Para ministrar uma aula em que o mesmo tema é abordado através das disciplinas e não a partir das disciplinas, exigiria um planejamento prévio entre os professores da área para elaboração e discussão a fim de estruturar a interdisciplinaridade, mas conforme levantado na entrevista, o tempo é curto e essa interação acaba muitas vezes sendo deixada de lado.

Apesar da carga horária das disciplinas comuns da área de Ciências Humanas e Sociais terem sido reduzidas, os professores defendem que ainda é possível mostrar a importância das suas disciplinas e conteúdos para os alunos, apesar de ser um desafio desde sempre captar o interesse dos alunos durante as aulas, principalmente hoje em dia, com as informações circulando cada vez mais rápido e sendo mais fáceis de acessar através de um smartphone. É visível o esforço dos profissionais da educação, haja visto que com menos tempo para coordenação e elaboração das aulas, eles ainda fazem o que é possível muitas vezes até levando serviço para casa.

Embora a carga horária de trabalho dos professores venha a aumentar, há poucas mudanças no plano de carreira já estabelecido no DF. Uma carreira que historicamente é desvalorizada e sucateada, mas que sempre luta por melhorias em sua categoria.

O CEMI é um caso à parte em alguns aspectos, como foi percebido no Estágio Supervisionado em Geografia 2, dado que é uma escola com apenas um professor de cada área, e poucas turmas, com cerca de 430 alunos ao total nos três anos do ensino médio. Isso se dá principalmente à limitação de seu espaço físico. Até o ano de 2020, o ingresso dos alunos era por processo seletivo, mas a partir de 2021, conforme todas as outras escolas de nível técnico do DF, o método de ingresso passou a ser por sorteio.

Conforme dito pelo professor de Geografia e também percebido na experiência do estágio docente, a escola possui boa infraestrutura para o número de alunos e para sua proposta de ensino técnico em tempo integral, apesar de possuir, como já era de se esperar, as características que toda escola pública possui como: falta de professores efetivos em algumas disciplinas, qualidade da merenda e do almoço servidos. É percebido, conforme dito pelo professor, um clima fraterno e de

coleguismo na escola, essa boa convivência é diferencial para que a proposta da escola venha dando certo ao longo dos anos, desde a sua criação.

### **Considerações Finais**

É sabido que no Distrito Federal, cada Região Administrativa possui suas individualidades, desde os seus processos de formação históricos e políticos, até se estabelecerem na conjuntura a qual conhecemos atualmente. Portanto utiliza-se aqui um recorte de apenas uma escola para elencar parte do real e efetivo que é o Ensino Médio da rede pública, na RA do Gama-DF. Não é possível aqui generalizar e afirmar que todo o sistema opera da mesma maneira aqui apresentada.

Dos Itinerários Formativos que são uma das principais mudanças no Novo Ensino Médio, destaca-se como uma grande vantagem a sua flexibilidade e variedade de temas e abordagens trazidos pelas disciplinas eletivas e trilhas de aprendizagem, que são elaboradas levando em consideração os interesses dos alunos, e também dos professores ao complementar a carga horária básica de ensino.

Quando se utiliza destes instrumentos é possível aproximar os conteúdos dos componentes curriculares para a realidade dos alunos. O que pode certamente causar mais interesse e satisfação por parte destes para o desenvolver do processo de ensino e aprendizagem.

Os professores, apesar dos desafios da implementação, e outros provenientes da carreira do magistério em si, estão sempre se empenhando e se dedicando a trazer da melhor forma possível aulas que sejam interessantes e proveitosas para os alunos. Ficou dividida as opiniões dos professores quanto a continuar com a implementação do Novo Ensino Médio, um defendendo que retornaria ao antigo regime, e outro que continuaria neste, mas aliando as mudanças à realidade da melhor forma possível.

É defendida a reformulação do Novo Ensino Médio, adaptando, e tendo em vista a sua conjuntura até aqui. Aliar os pontos positivos existentes e desenvolver e aprimorar os negativos. A educação é e sempre será um processo contínuo que deve se adaptar à realidade da sociedade e do meio ao qual está inserida, e a partir daí ser pensada e elaborada juntamente com os profissionais que estão à frente do seu exercício. Por ainda estar em um âmbito de implementação, é possível corrigir as

fraquezas que vão se mostrando neste processo, utilizando os professores como meio tanto de levantar as demandas, como atores principais na execução da reforma. Melhorar a capacitação para estes, de forma a aliar os recursos tecnológicos e os utilizar como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem.

É importante não deixar de mencionar que a reforma se apresentou juntamente com a pandemia de COVID-19, que trouxe desdobramentos a serem estudados nos indivíduos e na sociedade. O contexto da educação à distância no DF, estabelecido devido à pandemia, trouxe efeitos para a aplicação da implementação do NEM.

A diminuição da carga horária e descontinuidade das disciplinas de Geografia e Filosofia aqui elencadas trouxeram uma defasagem para a área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Haja vista que outras disciplinas como Português e Matemática não sofreram esta diminuição. Reflexo do governo da época da implementação destas políticas no país e suas ideologias. (REYES; GONÇALVES, 2017.)

No balanço do apurado, é visto aqui que a carga horária dos professores aumentou. A rede pública não mantém um nível estrutural adequado para estabelecer a implementação tal qual a sua proposta redigida. Seja nas estruturas dos espaços físicos das escolas, seja na capacitação dos professores permitindo uma melhor formação continuada, na remuneração e melhores condições de trabalho. Desta forma a interdisciplinaridade, essencial para o processo de ensino e aprendizagem no Novo Ensino Médio, especialmente na área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, fica prejudicada e não funciona corretamente. Uma das formas que poderiam contribuir para essa lacuna, seria aliar-se a projetos de extensão da universidade, o que poderia trazer melhor aporte teórico e prático para a execução, planejamento a até para a regência dentro de sala de aula.

Nesse trabalho procurou-se identificar algumas dificuldades dos professores em sala de aula, no contexto do NEM. Algumas herdadas do antigo sistema, como a falta de interesse dos alunos, que pode ser um problema contornado utilizando-se de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Como diz Paiva et. al. (2017), “atualmente, entende-se que os procedimentos de ensino são tão importantes quanto os próprios conteúdos de aprendizagem”, e como visto durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado em Geografia.

Também são identificadas melhorias e vantagens, como a possibilidade de o aluno escolher suas áreas de interesse e onde seguir aprofundando os estudos. As disciplinas eletivas e trilhas de aprendizagem quando planejadas levando em consideração a realidade e interesses dos alunos, têm grande potencial de melhorar o ensino e aprendizagem, pois seriam sobre assuntos que o próprio aluno tem disposição e desejo de aprender.

Como lacunas de pesquisa, identificou-se que no âmbito do DF, ainda há que se avançar em relação ao estudo de impactos da pandemia de COVID-19 na educação básica da rede pública. Estudos também sobre a Geografia escolar e o Novo Ensino Médio nesse âmbito. O avanço científico no assunto proporcionará mais alternativas, soluções e conseqüentemente melhorias para a realidade de alunos e professores.

## Referências Bibliográficas

APPLE, Michael. W. **Ideologia e currículo**. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

BRASIL. **Lei 13415, de 16 de fevereiro de 2017**. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de fevereiro de 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm). Acesso em: 07 set. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 02 set. 2022.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/11/7.\\_Orienta%C3%A7%C3%B5es\\_aos\\_Conselhos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/11/7._Orienta%C3%A7%C3%B5es_aos_Conselhos.pdf). Acesso em: 02 set. 2022.

CALLAI, Helena, C. O conhecimento geográfico e a formação do professor de geografia. **Revista Geográfica De América Central**. Costa Rica. v. 2, n.47E. 2011. Disponível em: <https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/2598>. Acesso em: 02 set. 2022.

COELHO, C. L de C.; SOUSA, A. de A. **A reforma do ensino médio**. Revista Labor, v. 2, n. 21, p. 11-23. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.29148/labor.v2i21.40995>. Acesso em: 29 nov. 2023.

FARIAS, Paulo S. C. A reforma que deforma: o novo ensino médio e a geografia. **Revista Pensar Geografia**. UFRN. v. 1 n. 2. 2017. Disponível em: <http://periodicos.apps.uern.br/index.php/PGEO/article/view/747>. Acesso em: 24 nov. 2023.

OLIVEIRA, L; EVANGELISTA, A. A Aula de Geografia no Ensino Médio e suas ressignificações. **Revista Epistemologia e Práxis Educativa – EPEduc**. UFPI. v. 2, n. 2. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/epeduc/article/view/8912>. Acesso em: 02 set. 2022.

PAIVA, F. M. R. PARENTE, F. J. R. BRANDÃO, R. I. QUEIROZ, B. A. H. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. SANARE - Revista De Políticas



Públicas. 2017. Disponível em:  
<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049>. Acesso em: 08 dez. 2023.

PONTUSCHKA, Nídia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

REYES, L. G. T.; GONÇALVES, S. da R. V. **Implicações da reforma do Ensino Médio para o trabalho e a formação docente**. Revista Educação e Políticas em Debate, [S. l.], v. 6, n. 3, 2017. DOI: 10.14393/REPOD.issn.2238-8346.v6n3a2017-07. Disponível em:  
<https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/48116>. Acesso em: 29 nov. 2023.

SAMPAIO, Wesley T. P. **O novo já nasce velho!** A geografia escolar do novo ensino médio no território de exclusão de Ceilândia, Distrito Federal. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade de Brasília. 2023. Disponível em:  
<http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/46812>. Acesso em: 29 nov. 2023.

SANTOS, Laudenides P. **O estudo do lugar no ensino de Geografia: os espaços cotidianos na geografia escolar**. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual Paulista. São Paulo. 2010. Disponível em:  
<http://hdl.handle.net/11449/95559>. Acesso em: 02 set. 2022.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio**. Distrito Federal. 2021. Disponível em:  
<https://www.educacao.df.gov.br/pedagogico-curriculo-em-movimento/>. Acesso em: 29 nov. 2023.

SILVA, Francisco. **O nacional e o comum no ensino médio: autonomia docente na organização do trabalho pedagógico**. Em Aberto, Brasília, v. 33, n. 107, p. 155-172. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.33i107.4489>. Acesso em: 20 dez. 2022.

SILVA, Leonardo L. S. Desafios e Possibilidades da Geografia no contexto do Novo Ensino Médio. In: BRISKIEVICZ, Danilo A.; STEIDEL, Rejane. **O Novo Ensino Médio: Desafios e Possibilidades**. Curitiba: Appris, 2018. p. 97-120. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/328389786\\_Desafios\\_e\\_Possibilidades\\_da\\_Geografia\\_no\\_contexto\\_do\\_Novo\\_Ensino\\_Medio](https://www.researchgate.net/publication/328389786_Desafios_e_Possibilidades_da_Geografia_no_contexto_do_Novo_Ensino_Medio). Acesso em: 24 nov. 2023.

## Apêndices

### Apêndice 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Meu nome é Marcelo Padre Lima e sou estudante da Universidade de Brasília, no curso de Graduação em Geografia, onde desenvolvo meu trabalho de conclusão de curso sob orientação e supervisão da Professora Doutora Carla Guldani.

Eu estou fazendo minha pesquisa, estudando sobre o processo do novo ensino médio e como estas mudanças afetam o desenvolvimento da Geografia escolar e dos outros componentes curriculares das humanidades.

Para isso, vou perguntar aos entrevistados algumas questões que tratam desse tema. Estou interessado em entender implementação do Novo Ensino Médio nos Componentes Curriculares das humanidades, principalmente da Geografia nas escolas de Ensino Médio do Gama – DF.

Os resultados da pesquisa serão divulgados em meio científico, como congressos e revistas especializadas, que são lidas nas universidades e centros de pesquisa. O produto final desta pesquisa será um trabalho de conclusão de curso e, depois de concluí-la, no mês de dezembro de 2023, me comprometo a enviar e deixar uma cópia na escola.

O seu nome não será divulgado na pesquisa e o/a senhor(a) pode ficar à vontade para deixar de responder a qualquer pergunta que não queira sem qualquer prejuízo. O/A senhor(a) tem alguma dúvida? Sabendo das intenções e destino dessa entrevista e do seu direito de desistir e de retirar qualquer informação prestada antes da entrega do Trabalho o/a senhor(a) concorda em ser entrevistado/a? Posso gravar ou o(a) senhor(a) prefere que eu não grave? Se no futuro, o(a) senhor(a) quiser tirar qualquer dúvida sobre o estudo que estou realizando, por favor, me avise. Meu endereço eletrônico é: marceloplima2009@gmail.com e da minha orientadora: carlotageografa@gmail.com.

Brasília, \_\_\_\_\_de novembro de 2023.

Assinatura \_\_\_\_\_.

## **Apêndice 2 – Entrevista semiestruturada com os professores do CEMI**

Perguntas gerais direcionadas para ambos os professores entrevistados:

1. Para você quais características podem ser ressaltadas na comparação do Novo Ensino Médio em detrimento do antigo?
2. É possível, com as dinâmicas do Novo Ensino Médio, ministrar todos os conteúdos necessários durante o período letivo? Quais as maiores dificuldades?
3. Levando em consideração o período de vigência do novo ensino médio até aqui, se fosse possível reverter e voltar para o antigo regime você o faria? Por quê?
4. O que mais faz falta em relação aos conteúdos, para lecionar aos alunos?
5. Qual sua opinião em relação à integração das disciplinas de Ciências Humanas e Sociais?

Perguntas direcionadas somente ao professor de Geografia:

6. Ainda é possível mostrar aos alunos, agora com o Novo Ensino Médio, a importância da Ciência Geográfica?
7. Como professor de Geografia, qual a maior dificuldade em sala de aula com o Novo Ensino Médio?

Perguntas direcionadas somente ao professor de Filosofia:

6. Ainda é possível mostrar aos alunos, agora com o Novo Ensino Médio, a importância da Filosofia
7. Como professor de Filosofia, qual a maior dificuldade em sala de aula com o Novo Ensino Médio?

**Transcrição da entrevista:**

**Professor de Geografia – CEMI:**

1. Eu acho o seguinte, que o novo ensino médio vem com algumas propostas que eu considero interessantes, por exemplo, a criação das eletivas e trilhas, que as eletivas e trilhas, em tese, serão criadas de acordo com o interesse do aluno, um determinado assunto, de determinada série que interessa mais ao aluno. Muito

embora as escolas não estejam preparadas, até em relação ao número de professores, por exemplo, se boa parte dos alunos optam em querer fazer, por exemplo, natação, as escolas não estão preparadas, mas as trilhas e as eletivas, elas terminam sendo usadas pelos professores, para eles trabalharem aquelas questões, aqueles assuntos que não dá para trabalhar no semestre normal da FGB (Formação Geral Básica), entendeu? Então, a trilha eletiva é um espaço para você aprofundar determinado tema, que considera importante, e que os alunos teriam apreço. É uma pena que, no caso da formação geral básica, história, geografia, foram reduzidos, o modelo atual foi reduzido. Nós tínhamos um ano com duas aulas por semana, agora são seis meses com duas aulas, então houve uma redução do tempo que a gente vai ficar com os meninos.

Mas eu acredito que do “velho” Ensino Médio, é um fato que esse (novo) ensino centrado basicamente na nota realmente precisava mudar.

E também o fato de, por exemplo, caso o aluno fique reprovado em três conteúdos, em três matérias, ele perderia todo o ano, isso eu acho uma coisa que precisava ser revista mesmo.

**2.** Como eu respondi na questão anterior, a dificuldade é que, no caso nosso da Geografia, houve redução, era uma disciplina anual, agora é semestral. E continua com mesmo número de aulas por semana. É humanamente impossível você trabalhar todo o conteúdo desta forma.

Você como um colega da geografia, sabe que na área da geografia, das humanidades de maneira geral, um assunto sempre puxa outro. Quando se fala sobre um tema atual, muitas vezes não há como não recorrer à História por exemplo.

**3.** Não, eu acho que não há como retornar, mas adaptar. Como eu disse, essa questão do número de horas para a formação geral básica sobretudo na área de humanas poderia haver jeito de manter essa mesma quantidade de horas, ou preferencialmente aumentar esta carga horária, mesmo que ocorressem as eletivas e as trilhas, que seriam trabalhadas.

Vou dar um exemplo aqui bem prático. Na geografia do primeiro ano, possuo duas eletivas. Uma sobre astronomia básica, que é um assunto que foi tirado do conteúdo do ensino médio há um tempo atrás e faz falta, mesmo que seja só o básico. Outra coisa que faz falta, a Geografia e História do Distrito Federal. Eu consegui criar uma

eletiva no primeiro ano e eu estou gostando da aceitação dos alunos. Então, como eu disse, as eletivas e trilhas são oportunidades de a gente trabalhar. E aí sim, só que quem tiver afim, temas que não sobravam tempo para trabalhar quando era no anual. Agora você pode definir uma eletiva para esse tema específico.

4. Eu acho que, eu não diria especificamente algum conteúdo em si, mas as estratégias que, por exemplo, quando você era aluno aqui do CEMI, você lembra que a gente procurava fazer a saída de campo?

E hoje está um pouco mais difícil, temos mais dificuldades, sobretudo depois da pandemia e do Novo Ensino Médio que mexeu na carga dos professores, então ficou um pouco apertado. Mas o CEMI, aí eu tenho que ser bem real, bem justo, o CEMI sempre procurou na medida do possível, juntamente com o pessoal da direção, da coordenação, ver as necessidades dos professores e tentar ajudar no máximo possível. Sempre estão abertos para projetos, se a gente quiser fazer alguma atividade extra classe, sempre há um apoio, mas eu acho que mais atividades assim, saída de campo, visita às instituições.

Por exemplo, sábado agora eu fui lá no Museu do Cerrado, você chegou ir lá?

- Fui.

Mas eu fui com o pessoal da UNB, no curso que eu faço, eu sempre estou por lá fazendo curso. Na terça-feira eu faço dois cursos, um sobre o Cerrado e outro no Instituto de História sobre a História de Brasília.

5. Tem que ter sempre, sempre, sempre. Os professores precisam conversar, trabalharmos juntos. E acho que a gente fala muito em interdisciplinaridade, na teoria é bonito, mas na prática o professor precisa conversar, interagir com outro. Porque o benefício vai ser para os alunos e para a instituição em si.

- O senhor acha que depois do Novo Ensino Médio, há mais integração, por exemplo, dos professores aqui dentro da sala dos professores, na questão organizacional, fora da sala de aula?

- Eu acho que em relação às mudanças que houveram de horário, o horário ficou mais apertado para todo mundo, a gente não tem tido muita oportunidade de se encontrar, assim, entendeu? Até a própria coordenação. Todo mundo tem a coordenação livre para estar junto com o pessoal da área. Então há toda essa adaptação de horários,

mas ainda é tudo muito novo. E o ensino médio ainda está em discussão aí, se vai aumentar mais a carga horária para a formação geral básica, se não vai. Depois que tiver isso fechado, eu acredito que vai ser melhor.

Mas a nossa escola, o CEMI, sempre procurou fazer um trabalho em equipe, não só os professores da própria área, mas professores de outras áreas também, e isso é fundamental que aconteça. O professorado precisa se encontrar. Isso que nós estamos fazendo aqui, a partir disso saem muitas coisas. Por exemplo, fiz uma visita ao Museu do Cerrado, nesse curso lá da UnB, tem professores de todo o DF, quem organizou, foi um professor que é aluno do curso e dá aula no IFG lá em Goiânia, você acredita que ele conseguiu um ônibus do IFG para nos levar de graça. Fomos recebidos lá em Goiânia com a simpatia, e vou te falar, o museu fecha ao meio-dia, e nós chegamos lá as 11h30, eles ficaram até duas horas com a gente. Beleza, mas essa é a coisa do professorado, de se encontrar.

6. Sim, sim, sim, com certeza. E felizmente, tem sido comum caso de alunos que estão indo fazer a graduação em Geografia, alunos do CEMI. Você é um, outra aluna fez estágio comigo agora, acabou de terminar. Então, assim, tem a vida, interesses, sim, tem a vida, eu fico feliz com isso.

7. Essa uma dificuldade que eu vou colocar agora, é um pouco geral, mas já que está falando especificamente da Geografia, é como tornar interessante algo que é importante, tem tanta coisa que é importante, mas na hora de você passar, muitas vezes não é interessante (para o aluno).

Aí depende do professor, depende também do aluno, veja que nem sempre o que ele vai estudar é interessante naquele momento.

E até você como professor também, precisa pensar: como que eu vou passar esse conteúdo? É uma preocupação que a gente tem. Se você se pergunta, o que é que é mais interessante? É o aluno ficar no celular vendo outras coisas, ou vendo os conteúdos?

Então a resposta seria tentar usar o celular para passar os conteúdos? Você pode até tentar, mas, no dia a dia vemos que coisas importantes nem sempre são tão interessantes. Vai ser importante para a sua vida, você vai precisar disso depois. E no discurso do dia a dia, mostrar isso na prática. É preciso também usar os recursos, os

meios disponíveis todos. Recursos sempre. Seja dos mais simples até os mais complexos, temos que nos apropriar desses recursos tecnológicos.

Eu acho que se a gente conseguir no dia a dia passar para essa meninada aqui, que eles são importantes, pois a nossa convivência com os alunos faz bem para a gente, inclusive. Tentar criar um clima de amizade já facilita muito. Essa coisa da relação interpessoal. E eu creio que aqui no CEMI, mesmo com as dificuldades, a gente consegue estabelecer uma boa relação com os alunos de amizade. Não é só isso que conta, mas com certeza, faz diferença.

Eu estou no CEMI desde o primeiro dia, e essa relação que criamos com os alunos, de troca, com o carinho que recebemos de vocês, nós ficamos felizes de saber que estamos contribuindo para o sucesso dos alunos, é o nosso sucesso, é a nossa alegria.

#### **Professor de Filosofia – CEMI:**

1. A grande característica positiva que tem no ensino médio é a diversificação do currículo, a possibilidade de os alunos escolherem alguns estudos ou algumas disciplinas ou ciências que não são previstas na Base Nacional Curricular (BNCC). Então essa é, a possibilidade de escolha e de alguma diversificação do currículo, alguma escolha e alguma diversificação é a grande característica positiva.

2. É possível, porque o conteúdo necessário é um conceito relativo, ou seja, o que é necessário, necessário para quem, para o ENEM, para o vestibular, então é uma questão de planejamento, de priorizar os conteúdos de acordo com algum objetivo, seja o ENEM, seja um vestibular específico como o da UNB.

Então no caso da minha disciplina, acho possível, apesar de um corte de 50% na carga horária, mesmo assim ainda é possível, priorizando um ou outro processo, cumprir com o que é previsto.

3. Nesse momento eu voltaria, porque há um problema de descoordenação entre o novo ensino médio e o ENEM, o exame do ensino médio, bem como com os vestibulares também que a gente segue.

Então há um problema, por mais que haja questões positivas do novo ensino médio, se não houver essa coordenação, essa coerência entre o currículo do ensino médio e os exames, acaba sendo prejudicial aos alunos.

4. Eu acho que na verdade não é uma questão de conteúdos.



No caso aqui do Distrito Federal, o que eu acho que não é positivo é a descontinuidade, ou seja, a questão do bloco de ter a disciplina em um momento e não ter no momento posterior.

Então eu acho que isso não é positivo, acho que a continuidade do conteúdo, como sendo o conteúdo básico de todas as disciplinas, seria mais interessante.

**5.** No caso específico aqui da escola, é uma integração boa, mas não é uma coisa recente, não é uma coisa nova.

Então é feito através de certos projetos integradores que vêm desde o antigo ensino médio. Então é mais uma questão de coordenação, de planejamento do grupo, do uso do tempo de planejamento para de fato fazer essa coordenação, eu acho que não muda no novo ensino médio. Então é mais uma questão de planejamento escolar mesmo.

**6.** Tem, é possível, é possível. Apesar da redução do tempo, como eu disse, priorizando os certos textos, certos conteúdos mais essenciais, é possível ele ter essa noção básica, não é que é o que se espera da filosofia ensino médio, é apenas uma noção básica e não um aprofundamento acadêmico.

**7.** A maior dificuldade que eu vejo é essa estrutura de blocos. Eu não gosto dessa estrutura, eu acho que ela gera uma descontinuidade em termos de pensamento. Então você vê que a gente tem essa continuidade na escola porque quem tem a cadeira segue os alunos do primeiro ao terceiro ano, né?

Então havia uma perfeita continuidade. Agora fica esses intervalos.

Então eu acho prejudicial, acho que para retomar o raciocínio do ano anterior de seis meses atrás é mais complicado. É toda uma questão de planejamento mesmo.